

Imagens do Cotidiano: tudo é útil?

Professor: Edinaldo Gonçalves Coêlho

Realização: 01/09 a 30/11/2019

A ESCOLA

Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Lydia Johnson de Macedo



Registro fotográfico de 2020.

A Escola Lydia Johnson de Macedo esta localizada no município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia. Foi inaugurada em 2017, recebendo estudantes de bairros periféricos da capital, com idade entre 15 e 23 anos ou que não tinham concluído o ensino médio em idade regular. Isso se deu em razão da idealização do projeto Asas do Saber, pensado para oferecer oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade social.

A estrutura da escola foi pensada para 200 estudantes, porém, devido a localização da mesma ser distante do público alvo pretendido, pois nos bairros próximos não se conseguiu estudantes suficientes. Assim sendo, o Governador do Estado de Rondônia disponibilizou 2 ônibus para buscar estudantes de bairros distantes, conseguindo um número de 200 em 2019, sendo cerca de 100, estudantes do 3º ano do ensino médio.

O PROFESSOR



Registro pessoal.

Edinaldo Gonçalves Coêlho, Licenciado em Artes – Educação Artística pelo Centro Universitário Claretiano, servidor efetivo do Estado de Rondônia desde 2017, no cargo de Professor de Arte.

Cheguei à escola Lydia Johnson em fevereiro de 2019, para lecionar Arte no Projeto lá desenvolvido, Asas do Saber. Foi a primeira vez que trabalhei em uma escola de tempo integral, porém, a minha adaptação ao contexto da escola foi breve.

Encontrei uma diversidade de jovens: em sua maioria negros, algumas adolescentes grávidas, alguns adolescentes usando tornozeleiras eletrônicas e adolescentes homossexuais, que procurou a escola por se sentirem excluídos de outras. Enfim, aquela diversidade me encantou. Desde o começo ali, percebi que teria grandes desafios pela frente.

O espaço da escola era acolhedor: em vez das tradicionais carteiras e cadeiras, havia mesas redondas. Cada sala temática tinha capacidade para 25 estudantes.

O PROJETO

Como surge o projeto?

No decorrer do meu trabalho ao longo de 2019, fui percebendo uma defasagem significativa de aprendizagem em Arte. Muitos dos estudantes tinham pouquíssimos conhecimentos de História da Arte ou de técnicas de produção artística. Percebi por meio conversas com os estudantes que eles estavam acostumados a copiar obras de arte ou fazer desenho livre. Aí, fiz meu primeiro projeto sobre releituras, partindo da obra *Os Girassóis*, de Van Gogh. Foi uma maneira de desconstruir aquela ideia de “cópia” como criação artística, pois para Almeida (2012) “[...] a possibilidade de apreciar obras consagradas é uma experiência ímpar, mas é preciso cuidado para que essas obras não sejam tomadas como modelos a serem reproduzidos e para que não induzam a novos estereótipos” (ALMEIDA, 2012, p. 27).



Colagem de algumas releituras produzidas pelos meus estudantes do 3º ano do ensino médio

Por meio do projeto de releituras, percebi que eles tiveram facilidades de produzir obras por meio da pintura. Houve bastante engajamento e pesquisas para a recriação dos girassóis de Van Gogh.

Quando finalizamos esse projeto, pensei a respeito de como abordar o movimento *Pop Art*, mas de uma maneira significativa que desenvolvesse neles mais que a aprendizagem dos conceitos. Era preciso pensar na *Pop Art* de uma maneira contextualizada e que despertasse neles uma reflexão sobre o consumismo.



Ao analisar com os estudantes a obra, de Andy Warhol, notei que alguns tinham dificuldade de compreenderem essas imagens de produtos como obras de arte.

Fiz um levantamento prévio e percebi que poucos já tinham praticado a técnica de esculpir. Então foi escolhida por eles a escultura como a linguagem para trazer a *Pop Art* para uma prática contextualizada.

Latas de Sopa Campbell, Andy Warhol, 1962, analisada com os estudantes.

IMAGENS DO COTIDIANO: TUDO É ÚTIL?

Ao apresentar o trabalho de Andy Warhol e a crítica irônica que o mesmo fizera em suas obras, muitos questionaram como as imagens do dia a dia dos produtos puderam se tornar obras de arte. A partir disso, tracei meus objetivos.

Meu objetivo inicial foi contextualizar o *Pop Art*, significando o movimento na realidade dos estudantes. A partir deste, propus outros como

- ✓ fazer criações artísticas na linguagem da escultura, utilizando materiais do cotidiano deles;
- ✓ possibilitar uma reflexão sobre o consumo responsável e sobre o bombardeamento das imagens publicitárias no nosso dia a dia e possibilitar que debatessem as produções artísticas com outros estudantes.

Também procurei desenvolver a competência 03 de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular 3. *Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.* (BRASIL, 2018, p. 481).

Especificamente a habilidade (EM13LGG304). *Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.* (BRASIL, 2018, p. 485).

REFERÊNCIAS TEÓRICAS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO

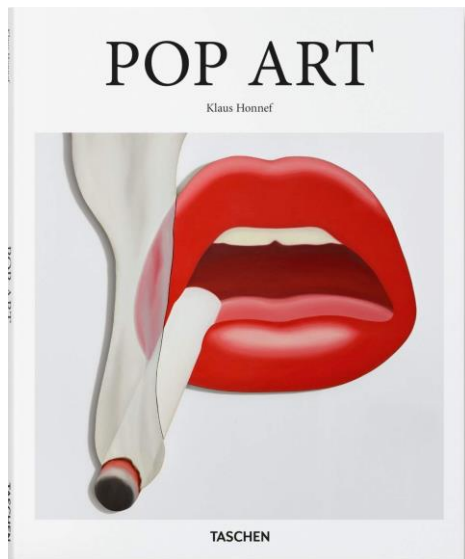
Utilizei 2 livros: um de nível médio, sendo “Arte: do rupestre ao remix”, de Beá Meira e o “Pop Art”, de Klaus Honnef.

De Andy Warhol, foram analisadas as obras *Latas de Sopa Campbell* (1962), *100 latas* (1962), dentre outras.

Sugeri o site “História das Artes”, para que fizessem uma pesquisa sobre o mencionado movimento artístico, culminando em um seminário.

Sobre o consumismo e suas consequências para a humanidade, apresentei as animações do artista inglês Steve Cutts, uma delas chama-se “Sociedade do consumo”.

Partindo das referidas animações, propus uma reflexão sobre o consumismo e a relação com o cotidiano dos estudantes. As imagens e os vídeos sobre as obras e os artistas foram expostos por meio de datashow, através de aulas expositivas e dialogadas.



Obra de Klaus Honnef, utilizada como referência



Livro de ensino médio de, Beá Meira, utilizado como referência.

REALIZAÇÃO DO PROJETO

Todas as aulas ocorreram na sala temática de Arte, no período de 01/09 a 30/11/2019. As mesas redondas possibilitaram que as produções individuais, também fossem coletivas.

FASES:

1ª - foram utilizados textos, imagens e vídeos para apresentar o movimento *Pop Art*, seus artistas, com destaque para Andy Warhol. As estratégias foram: aulas dialógicas e seminário.

2ª - apresentação das animações de Steve Cutts, possibilitando debates sobre o consumismo, as desigualdades sociais e questões socioambientais.

3ª - proposta de produção de esculturas de isopor ou papelão, partindo das imagens do cotidiano. Foram escolhidos 4 temas: Alimentos, Tecnologia, Marcas e Drogas. Cada estudante produziu 2 obras, uma que considerava útil e outra inútil, dentro do tema da sua turma.

4ª - Exposição, possibilitando diálogos com os estudantes da instituição e da outra escola. Puderam mostrar suas visões por meio das produções, enfatizando o papel crítico e reflexivo que a Arte pode ter.

1ª FASE

Foram utilizados textos, imagens e vídeos para apresentar o movimento *Pop Art*, seus artistas, com destaque para Andy Warhol. As estratégias foram: aulas dialógicas, pesquisas e seminário.



Nestes registros, os estudantes estão pesquisando e se preparando para o seminário.

2ª FASE

Apresentação das animações de Steve Cutts, possibilitando debates sobre o consumismo, as desigualdades sociais e questões socioambientais.



Neste registro, eu, sentado de costas, assisto com os estudantes a animação “Sociedade do Consumo”, de Steve Cutts. A mencionada animação pode ser encontrada no link disponível em: <https://youtu.be/QBHvsSdy56A> acesso em jun. 2020.

Posteriormente fizemos um debate sobre o consumo, os impactos ambientais e a importância da sustentabilidade.

3ª FASE

Proposta de produção de esculturas de isopor ou papelão, partindo das imagens do cotidiano. Foram escolhidos 4 temas: Alimentos, Tecnologia, Marcas e Drogas.

Esses temas foram escolhidos pelas turmas a partir de algumas sugestões minhas.

Cada estudante produziu 2 obras, uma que considerava útil e outra inútil, dentro do tema da sua turma.



Nestes registros eles produzem as esculturas utilizando papelão e isopor

Esculturas produzidas com o tema MARCAS



Esculturas produzidas com o tema TECNOLOGIAS



Esculturas produzidas com o tema DROGAS



Esculturas produzidas com o tema ALIMENTOS



Detalhe de um dos objetos criados.



Tema **Tecnologias**: Logotipo de aplicativos.



4ª FASE

Exposição: Nessa fase, os estudantes puderam compartilhar seus trabalhos com alunos do 9º ano de outra escola. Portanto, a gestão da escola Lydia Johnson foi essencial por disponibilizar ônibus para buscar os estudantes da outra escola, possibilitando diálogos com os estudantes da outra instituição. Puderam mostrar suas visões por meio das produções artísticas, enfatizando o papel crítico e reflexivo que a Arte tem de também permitir a apreciação das imagens do cotidiano.



Registro da exposição. Tema: **Tecnologia**.



Registro da exposição. Tema: **Marcas**.

Momentos de diálogos e explicações sobre os objetos artísticos produzidos para alunos do 9º ano da outra instituição.

Registro dos diálogos. Tema: **Tecnologias.**



Registro dos diálogos. Tema: **Drogas.**



Registro de momentos de interação durante a exposição.



AVALIAÇÃO

Como foi realizada a avaliação do projeto?

A avaliação foi processual, partindo da prognóstica sobre conceitos como o de *Pop Art*, observando os processos em que se deu a aprendizagem. Sobre a avaliação em Arte, Ana Mae Barbosa alerta para a necessidade de ampliar os conceitos para além de termos, como erros e acertos. A autora afirma que “é preciso descobrir os erros para não repeti-los, e eles são descobertos mediante avaliação, que não deve levar à punição... mas, à readequação, reestruturação, redimensionamento” (2009, p. 22).

Após as aulas expositivas e dialógicas dos textos, apreciação das obras e um debate sobre o artista Andy Warhol, foi proposta uma pesquisa, culminando em um seminário. Em cada apresentação do seminário, os estudantes faziam seus questionamentos, tendo a minha intervenção, quando necessário. Nessa etapa, a avaliação se dava a partir da minha observação em relação à compreensão do objeto de conhecimento estudado.

Na fase da criação artística, a avaliação enfatizou a participação, o interesse, o engajamento e a criatividade. Todas as produções tiveram o meu auxílio, não como um ditador de regras, porém, sempre orientando sobre a técnica de esculpir, bem como providenciando materiais. O interessante era que as ideias fossem sempre dos estudantes na questão das escolhas da escultura a ser produzida.

Por fim, foi avaliado o aspecto de organização de uma exposição artística e a exposição das ideias aos apreciadores. Percebi como os estudantes mudaram suas percepções sobre a importância do consumo responsável, a importância da arte como manifestação crítica e reflexiva. Em minha avaliação final, questionei sobre o que eles acharam, se compreenderam a proposta e se foi relevante. Pelas respostas recebidas, ficou claro que a aprendizagem deles foi satisfatória, demonstrando que o projeto teve êxito e alcançou aqueles objetivos esperados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, Sueli. (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 10. Ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012, p. 11-38.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane G (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

HONNEF, Klaus. **Pop Art**. Tradução Vernáculo, Lda, Lisboa: Taschen, 2001.

HISTÓRIA DAS ARTES. Pop Art. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nomundo/arte-seculo-20/pop-art/>>. Acesso em set. 2019.

MEIRA, Beá. **Arte: do rupestre ao remix**. Volume único. 1. Ed. – São Paulo: Scipione, 2015.